

GUIA METODOLÓGICO DE DIDÁTICA

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 O ensino para adultos exige do professor o emprego de técnicas pedagógicas apropriadas. O bom instrutor transmite o “COMO FAZER” e não apenas fala sobre uma técnica. Ele mostra a realidade e justifica com argumentos consistentes o porquê de cada procedimento.
- 1.2 Quando o instrutor trabalha desenvolvendo habilidades, o bom resultado depende tanto dele quanto do aluno, assim são importantes a vontade de aprender e a capacidade de ensinar.
- 1.3 Para conquistar este desejo de aprendizagem é fundamental que a aula esteja devidamente planejada e estruturada.

2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE ADULTOS

- Os adultos devem ter o desejo de aprender.
- Os adultos aprenderão somente o que sentirem necessidade de aprender.
- Os adultos aprendem fazendo.
- O aprendizado é centralizado em problemas e os problemas devem ser reais.
- A experiência interfere a aprendizagem do adulto.
- Os adultos aprendem melhor em ambiente informal.
- Os adultos desejam orientações, e não notas.

A NATUREZA HUMANA É INERENTEMENTE ATIVA.

3. ORIENTAÇÕES GERAIS

- Comunique a classe quais são os objetivos a serem atingidos com o treino prático;
- Fundamente teoricamente a demonstração prática.
- Estabeleça uma linearidade do que será ensinado.
- Diagnostique corretamente os erros possibilitando o aluno compreendê-los.
- Possibilite a ação mediante simulações.

A PRÁTICA E A TEORIA SÃO PROCESSOS INTERDEPENDENTES.

4. ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

4.1 Segurança

- É obrigatória a adoção de procedimentos de segurança durante qualquer exercício prático, mesmo nos mais simples, assim o conceito de segurança deve atingir a dimensão coletiva envolvendo todos os participantes.
- Cultue o formalismo a absoluto nas gestões de segurança, objetivando impor ao grupo a filosofia da “segurança compartilhada”.
- Não permita que os alunos guardem munições reais nos bolsos das fardas ou outros locais acessíveis. Proíba a presença delas durante as aulas, em quaisquer circunstâncias.

- Não permita a introdução de qualquer material (cera, papel, algodão, etc.) como “tampões” nas munições de festim. Use apenas o estojo espoletado.
- Determine que os figurantes abram suas armas e compartilhem a segurança com os demais membros do grupo em todas as fases do exercício. Repita este procedimento após intervalos ocorridos entre as aulas (coffe-break, almoço, descanso, etc.).
- A área onde ocorre o exercício deverá estar identificada e isolada (utilize cones, fitas, faixa, etc).

4.2 Preparação das aulas

- Informe-se sobre o público (tempo de serviço, quantidade, atividade, etc)
- Defina bem os objetivos da aula e de cada exercício proposto.
- Utilize um local que possibilite máxima concentração dos alunos.
- Defina com antecedência o material a ser utilizado.
- Elabore seu plano de aula (modelo sugerido pág).
- Treine exaustivamente a demonstração da técnica padrão. Não é importante que o próprio instrutor participe como protagonista principal. Muitas vezes o seu envolvimento pessoal implica em perda de controle do conjunto de atividade. Opte por usar uma equipe previamente treinada por você.

NÃO AO IMPROVISO! SEJA PROFISSIONAL.

4.3 Preparação logística (Cheek-list)

A este item deve ser dada máxima importância, pois um pequeno detalhe não observado poderá prejudicar ou até mesmo inviabilizar a execução de uma aula ou exercício, assim sugerimos checar.

- Local, data e hora da aula, agendando se houver necessidade.
- Material para isolamento e identificação do local (cones, cordas, fitas, etc).
- Armas
- Munição de festim
- Camisetas para figurantes
- Algemas (com chaves)
- Viaturas PM
- Carros civis
- Rádios HT
- Lanternas
- Outros

4.4 Motivação

Mostre aos alunos a importância, a necessidade e a utilidade da técnica que vai ensinar, lembre-se:



4.5 Instrutor de apoio

- Trabalhe com pelo menos um outro instrutor de apoio, que deverá atuar como coadjuvante, mesmo que seja mais antigo ou mais experiente.
- Suas intervenções serão sempre de reforço ou complementação de argumentos.
- É importante que os instrutores estejam bem afinados, demonstrem publicamente respeito e consideração mútuos.
- Os eventuais equívocos serão discutidos a parte, fora da presença dos alunos.
- A quantidade de instrutores de apoio será dimensionada conforme a disponibilidade e o local, guardando a relação ideal de no máximo 15 alunos para cada instrutor.

4.6 Grupos de Trabalho

- Distribua os alunos de forma dinâmica nas diversas tarefas de figurações durante o exercício. Em geral ficarão dispostos em: policiais, vítimas, suspeitos e expectadores.
- Divida os discentes em grupos de 3, compondo estes grupos de modo que fiquem potencialmente homogeneizados.
- Eleja sempre uma equipe de alunos que, mediante revezamento, será encarregada de providenciar e recolher todo o material necessário. Apesar de existir esta equipe diretamente responsável, motive os demais grupos a compartilharem da preocupação com o material usado na aula.
- Cada uma das figurações deverá receber orientação específica sobre sua atuação, deixando apenas os “policiais” com mais liberdade durante o exercício.
- Para que a dinâmica do “fato” ocorra conforme planejado e atinja seus fins pedagógicos, especial atenção deverá ser dispensada as “vítimas” e principalmente “suspeitos”, para fazerem que o professor determinar.
- Em exercícios mais complexos recomenda-se que o instrutor de apoio atue como “suspeito” ou, pelo menos, fique diretamente controlando as ações deste, pois é muito comum o aluno incrementar o exercício, de iniciativa própria, e mesmo bem intencionado, desvirtue a finalidade da atividade.
- Para o bom desenvolvimento do trabalho, os alunos que atuarem como figurantes deverão usar roupas que os distinga claramente dentro da turma (camisetas esportivas, bonés, etc); Este procedimento é fundamental.
- Não libere a turma sem antes colher o OK! Da equipe de logística. Os eventuais problemas devem ser solucionados com oportunidade, no próprio local.
- Passe com antecedência a relação com a especificação do material que vai ser usado na aula, de modo a não atrasar o início das atividades.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 Organização

- Escolha o local, reúna os discentes, posicione os grupos segundo o melhor aproveitamento do espaço.
- Estabeleça a lógica da dinâmica da instrução em caráter geral.
- Diga aos alunos o que eles tem que fazer.

5.2 Motivação

- Fale sobre os objetivos da aula/exercício.
- Discorra sobre importância do tema a ser trabalhado.
- Convide os alunos a “**construírem**” as soluções e os conceitos para cada situação.

5.3 Diagnóstico

Para as situações em que vamos apresentar TÉCNICAS NOVAS em complementação ou contraposição a outras já ordinariamente usadas, é importante que o grupo pratique antes, a título de demonstração comparativa, ou de diagnóstico, a sua técnica usual. Após lembrada esta técnica antiga o instrutor apresenta a outra opção, como proposta de trabalho.

Estes procedimentos facilitam a consolidação das diferenças de caráter geral (filosofia abrangente) bom como os de linha mais específica (posturas e procedimentos), devendo o professor fazer os comentários e argumentos em forma de PROPOSTA, motivando o debate e sustentando tecnicamente suas justificativas.

5.4 Demonstração da proposta

5.4.1 Fase I

→ Faça a demonstração completa da técnica que você vai ensinar em velocidade real (sem interrupções). O grupo deverá permanecer assistindo em um local fixo.

5.4.2 Fase II

- Faça a demonstração segmentada da mesma técnica (passo a passo),
- O instrutor deverá assumir o papel de protagonista (policial principal) e, de viva voz, atuar como o figurante, fazendo eventuais correções ou acréscimos.
- Explique o “Por quê” de cada procedimento. Nesta situação o grupo de expectadores deverá ser movimentado conforme necessidade de melhor visualização.

5.5 Experimentação

- Ainda com o grupo de aluno reunidos, eleja alguns para participar do exercício orientando-os a imitar a técnica apresentada.
- Desenvolva esta fase com calma, devagar e de forma segmentada. Detectando erros cometidos, você deverá corrigi-los imediatamente.
- Cuidado para não inibir a equipe de executantes quando apontar os erros.
- Atue sempre com o reforço positivo, conquistando a confiança do grupo.
- Controle a natural tendência de alguns expectadores fazerem piadas, ridicularizando os executantes, que nesta fase ainda estão inseguros e vulneráveis.

5.6 Exercitação

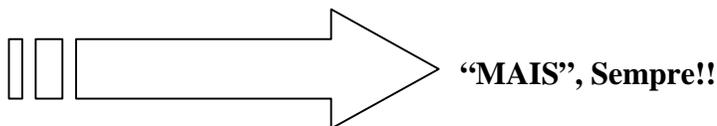
Nesta fase é comum o aluno se dispersar, o que deverá ser controlado e monitorados pelos instrutores, pois alguns podem considerar que basta ver, basta assistir para saber como fazer, o que não é verdade.

5.6.1 Fase I – Instrução

- Divida o grupo, e com a participação do instrutor de apoio, faça com que todos exercitem pelo menos três vezes a técnica completa.
- Eleja um “Grupo de Observação” para registrar pontos positivos e negativos da equipe que executará o exercício.
- É preciso controlar os alunos e invocar a participação ativa de todos recuperando as inibições e outros embaraços de ordem cultural ou hierárquica.
- O grau de dificuldade só poderá ser majorado quando o básico estiver bem consolidado, todavia o instrutor deverá usar de habilidade para que isto não parca fragilidade sua, mas sim um procedimento técnico-pedagógico.
- Utilize cenários variados, previamente concebidos, com níveis de dificuldades progressivos. Tenha o cuidado em definir um objetivo específico para cada exercício.
- É importante que o grupo se mantenha dentro do exercício proposto.
- Há por parte dos alunos, uma tendência natural de criarem dificuldades extras para testarem a técnica que está em aprendizagem

Cuidado com posicionamentos de conteúdo meramente desafiadores

Parta do “MENOS” para o



5.6.2 Fase II- Avaliação

- Nesta fase é muito importante ouvir as observações dos alunos, pois constitui um momento de análise em que, dentre outras coisas, lhe possibilitará avaliar:
 - a eficiência na execução da técnica;
 - o grau de percepção dos alunos quanto aos pontos positivos e negativos;
 - o aprendizado dos executores;
 - o envolvimento e participação dos discentes.
- No final de cada apresentação, abra espaço para manifestação dos participantes, na seguinte ordem:

1-Grupo de observação	2- Expectadores	3- Vítima
4- Policiais	5- Infratores	6- Instrutor

- Coordene as participações dos alunos dentro da ordem estabelecida, procurando evitar que as tentativas de justificar as falhas ocorridas durante o exercício se transformem em discussões de caráter pouco instrutivo, ou até pessoal.
- Finalize o exercício destacando a participação do grupo (reforço positivo).
- Aponte os detalhes mais importantes da técnica ensinada.
- Colha o Feedback.

Os alunos fazem como estão acostumados → Levante questões de vulnerabilidade da técnica utilizada → Apresente a proposta → Promova debates → Sustente os procedimentos com argumentos técnicos

6. ENCERRANDO A AULA

- Reúna os grupos e verifique a existência de dúvidas, aproveite esta oportunidade e faça referências positivas ao empenho dos alunos.
- Fale resumidamente sobre as atividades realizadas, destacando os pontos mais importantes.
- Dê informações sobre a próxima aula (confirme data, hora, local e outros).
- Confirme o recolhimento do material usado nos exercícios.

Notas importantes:

- Exija sempre posturas corretas, mas lembre-se postura correta nem sempre é aquela que permite maior comodidade;
- Muitas vezes é necessário que o aluno desaprenda para que aprenda novos comportamentos;
- Recapitule sempre a aula anterior antes de ensinar novas práticas;
- Toda a prática policial deve estar voltada para o respeito aos Direitos Humanos.